

Escola: uma segunda casa?

A construção de uma escola que estimule a aprendizagem e a criatividade dos alunos pressupõe que se pense não só na qualidade do trabalho dos diversos intervenientes no processo ensino-aprendizagem, mas também na arquitectura e estrutura do edifício e na organização dos espaços escolares. Segundo a revista Visão de 15 a 21 de Setembro de 2005, a construção de um estabelecimento perfeito obedece a um conjunto de regras fundamentais, nomeadamente "as salas de aula têm zonas interiores e exteriores, com portas abertas para um pátio ajardinado que comunica, por sua vez, com áreas lúdicas; os alunos são dispostos em forma de L, em grupos de trabalho, e o professor circula pela sala de aulas; as salas são agrupadas em pequenas alas facilitadoras da interacção entre as crianças". Nesta ideia está implícito que a escola não deve ser um somatório de salas de aula, mas incluir também outros espaços tais como, Centro de Recursos, ginásio, refeitório, laboratórios, jardins, áreas cobertas para convívio como recurso em dias de chuva. Estes espaços poderiam ser mantidos e decorados com a colaboração dos alunos, constituindo, em alguns casos, momentos de aprendizagem, como por exemplo, a dinamização da horta pedagógica.

Estas ideias tornam-se mais relevantes quando pensamos numa escola aberta durante mais tempo aos alunos, como no caso do 1º Ciclo em que se deseja que estes permaneçam nas escolas até às 17h30m, em actividades de enriquecimento curricular. Esta medida levanta algumas questões que se prendem com aspectos práticos dos espaços que se não forem equacionados podem ser desmobilizados. Por exemplo, o refeitório deve ser suficientemente espaçoso e organizado para que a sua utilização proporcione um momento agradável, relaxante e educativo. Por outro lado, uma maior permanência na escola exige mais recursos humanos que mantenham uma boa limpeza dos espaços. Para além desses aspectos, é também importante pensar na organização das actividades a realizar nesse período, pois elas não devem ser pensadas

como um prolongamento da aula, mas sim como algo que estimule a criatividade, que desenvolva competências ao nível das línguas e da tecnologia, que promova o desenvolvimento físico e que possibilite a interacção entre pessoas de diferentes idades e áreas do saber. A criação deste ambiente que pensa integradamente nas questões afectivas, cognitivas, estéticas e sociais contribui para que a escola seja sentida como uma "segunda casa, onde todos se sentem confortáveis". Caminhamos assim na direcção de uma escola mais democrática pensando nas crianças que não têm possibilidades de frequentar actividades fora da escola. Apesar da falta de condições presente em muitas das nossas escolas, se Conselhos Executivos, professores, autarquias e Ministério da Educação acolherem estas ideias como prioritárias, pode conseguir-se implementá-las gradualmente tendo sempre em vista a qualidade do trabalho com os alunos.

Ao nível do 2º e 3º Ciclos e Secundário, uma medida que consideramos muito pertinente prende-se com o plano de ocupação dos alunos no caso de falta de algum professor: Este plano implica tam-

bém a mobilização de espaços e a intervenção de recursos humanos, tanto a nível de professores como de funcionários. Por exemplo, se tivermos um Laboratório de Matemática bem equipado ou um Centro de Recursos funcional e com professores que apoiem o trabalho, estão criadas algumas condições para que os alunos ocupem e rentabilizem o tempo para trabalhos que têm em curso. Esta preocupação deveria também estar presente no 1º Ciclo, visto que estes alunos têm um nível de autonomia muito menor que os colegas dos restantes ciclos. A prática de distribuir os alunos pelas restantes salas sempre que um professor falta, ou a obrigação de ficar em casa até que o professor seja substituído, levanta problemas tanto às próprias crianças, como aos professores e aos Encarregados de Educação.

Será que começamos a dar alguns passos na direcção de uma escola onde os nossos alunos se sintam mais preparados para enfrentar os desafios com que se deparam?

Alice Carvalho
Helena Fonseca

SOCIEDADE

Ensino

As formas do saber

O desenho das escolas influencia a criatividade dos alunos e o seu rendimento escolar. O arquitecto norte-americano Henry Sanoff veio a Portugal explicar porquê

PARTECIPA FRENTE

É tudo o que sabemos hoje sobre a aprendizagem fosse tudo em conta no momento em que se projectam os estabelecimentos de ensino, estes seriam completamente diferentes. A esta é a teoria do arquitecto norte-americano Henry Sanoff, professor de Design na Faculdade de Arquitectura da Carolina do Norte, que desde os anos 60 estuda as linhas que devem compor o desenho de uma escola, de forma a potenciar o rendimento. Sanoff, que esteve em Portugal a convite da Ordem dos Ar-

quitectos, considera que cada comunidade tem necessidades diferentes e que a construção de uma escola deve

O vandalismo desapareceu quando os alunos dinamizam o espaço em pequenos grupos

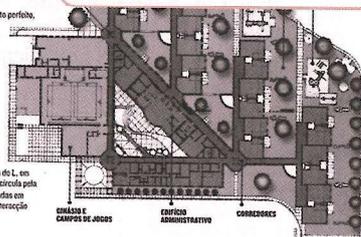
ley, na Califórnia, o ambiente escolar desempenha um papel na aprendizagem tão importante como o dos professores. «A estrutura do edifício tem o poder de estimular relações sociais entre pessoas de idades diferentes e de promover diferentes tipos de aprendizagem, ao nível social, cognitivo e emotivo», explica. A escola ideal não tem, sobretudo, uma fórmula única. Nada mais errado do que eleger um modelo e replicá-lo à exaustão. «Os alunos são tratados como operários em linhas de montagem do saber», ironiza.

Selas em L

Para construir um estabelecimento perfeito, que estimule a aprendizagem e a criatividade dos alunos, não há uma única fórmula. Mas existem regras fundamentais,

A escola ideal...

Para construir um estabelecimento perfeito, que estimule a aprendizagem e a criatividade dos alunos, não há uma única fórmula. Mas existem regras fundamentais, como se pode ver no seguinte plano projectado pelo arquitecto Henry Sanoff para a escola primária de Beaufort, na Carolina do Norte: as salas de aula são zonas interiores e exteriores, com portas abertas para um pátio ajardinado que comunica, por sua vez, com áreas lúdicas; os alunos são dispostos em forma de L, em grupos de trabalho, e o professor circula pela sala de aulas; as salas são agrupadas em pequenas alas, facilitadoras da interacção entre as crianças



66 VISÃO 15 DE SETEMBRO DE 2005

In Visão, 15-21 Setembro 2005